



## ARTIGO DE PESQUISA

### ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE DE TRABALHO SEGURO PARA A PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS

*STRATEGIES TO PROMOTE A SAFE WORK ENVIRONMENT FOR BURN PREVENTION*

*ESTRATEGIAS DE PROMOCIÓN DE UN AMBIENTE DE TRABAJO SEGURO PARA LA PREVENCIÓN DE QUEMADURAS*

*Caroline Lemos Martins<sup>1</sup>, Liliana Antonioli<sup>2</sup>, Tainã Eslabão Bartel<sup>3</sup>, Isabel Cristina Saboia Sturbelle<sup>4</sup>, Jéssica Stragliotto Bazzan<sup>5</sup>, Maria Elena Echevarría-Guanilo<sup>6</sup>.*

#### RESUMO

Objetivou-se conhecer a visão de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho com queimaduras a respeito das estratégias de segurança durante a realização de suas atividades laborais. Estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, com cinco trabalhadores, maiores de 18 anos, que sofreram acidentes de trabalho por queimadura, internados em um centro de tratamento de queimaduras, de junho a outubro de 2012. Utilizou-se entrevista aberta, cujas informações foram submetidas à análise de conteúdo. A pesquisa recebeu aprovação do comitê de ética da instituição. Os sujeitos elencaram o treinamento para a realização das atividades; adesão dos trabalhadores às rotinas e normas de segurança; cuidado interpessoal; “barreiras” para eliminação dos riscos; fiscalização por órgãos competentes e a presença de profissionais de saúde do trabalhador no local de trabalho como estratégias para a promoção de um ambiente seguro. Embora os sujeitos percebessem essas estratégias como importantes para a preservação da sua saúde, elas não foram efetivas para a prevenção dos acidentes de trabalho por queimaduras. Os resultados mostram a necessidade de investimentos na prevenção de agravos à saúde dos trabalhadores nos ambientes de trabalho.

**Descritores:** Condições de trabalho; Saúde do trabalhador; Segurança; Queimadura.

#### ABSTRACT

This work aimed to get to know the point of view of workers who suffered occupational accidents with burns about their security strategies for performing their work activities. It is a qualitative, exploratory and descriptive study, with five workers aged over 18 who suffered burn accidents while working and were admitted to a Burn Treatment Center, from June to October, 2012. We used an open interview and the information obtained was subjected to content analysis. The research was approved by the ethics committee of the institution. The subjects described the training to prepare for the activities; workers' adherence to routines and safety standards; interpersonal care; "barriers" to eliminate risks; inspections by competent departments; and the presence of health professionals inside the workplace and strategies for the promotion of a safe environment. Although the subjects of the study think that these strategies are important for the preservation of their health, the strategies were not effective for the prevention of accidental burning. The results show that it is necessary to invest in the prevention of health risks to workers inside their workplace.

**Descriptors:** Working conditions; Occupational health; Safety; Burns.

#### RESUMEN

Se objetivó conocer la visión de los trabajadores que sufrieron accidentes de trabajo con quemaduras sobre las estrategias de seguridad utilizadas durante la realización de sus actividades laborales. Estudio de abordaje cualitativo, exploratorio y descriptivo, con cinco trabajadores, mayores de 18 años, que sufrieron accidentes de trabajo por quemadura, internados en un centro de tratamiento de quemaduras, de junio a octubre de 2012. Se utilizó entrevista abierta, cuyas informaciones fueron sometidas a análisis de contenido. La investigación recibió aprobación del comité de ética de la institución. Los sujetos formaron parte del entrenamiento para la realización de las actividades; adhesión de los trabajadores a las rutinas y normas de seguridad; cuidado interpersonal; “barreras” para eliminación de riesgos; la fiscalización por órganos competentes y la presencia de profesionales de salud del trabajador en el local de trabajo como estrategias para la promoción de un ambiente seguro. Aunque los sujetos percibieron estas estrategias como importantes para la prevención de la salud, dichas estrategias no fueron efectivas para la prevención de los accidentes de trabajo por quemaduras. Los resultados muestran la necesidad de inversiones en la prevención de agravamientos a la salud de los trabajadores en los ambientes laborales.

**Descriptores:** Condiciones de trabajo; Salud laboral; Seguridad; Quemaduras.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>3</sup> Enfermeiro pela Universidade Federal de Pelotas, <sup>4</sup> Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, <sup>5</sup> Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, <sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciência e Mestrado em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora da pesquisa.

## INTRODUÇÃO

Acidente de trabalho é entendido como a ocorrência de evento não planejado que resulta em dano à saúde e/ou à integridade física do trabalhador. A presença de condições inadequadas no ambiente de trabalho pode ser responsável pela ocorrência de acidentes durante a atividade laboral, os quais podem resultar em amputações e esmagamentos, fraturas, queimaduras, doenças profissionais e do trabalho e morte<sup>(1)</sup>.

Independentemente da ocupação, os trabalhadores podem desenvolver suas atividades em ambientes considerados saudáveis ou não. Um ambiente de trabalho saudável é estabelecido a partir de ações conjuntas entre trabalhadores e gestores, em prol da melhoria contínua, no que diz respeito à proteção e à promoção da segurança, saúde e bem-estar físico e mental dos indivíduos que atuam nesses ambientes<sup>(2)</sup>. As atividades desenvolvidas em ambientes não saudáveis podem favorecer a ocorrência de eventos adversos, que por sua vez ocasionam danos classificados como fatais, graves, moderados e leves à saúde dos trabalhadores, bem como causam prejuízos à propriedade, máquinas e equipamentos<sup>(1)</sup>.

A Previdência Social do Brasil estima que, por ano, aproximadamente 700 mil trabalhadores sofrem acidentes de trabalho. Nas notificações de acidentes realizadas no ano de 2012, destacam-se os ferimentos, fraturas e traumatismos de mão, punho e tornozelo, dorsalgia, exposição a doenças transmissíveis, queimaduras, entre outros<sup>(3)</sup>. Visando à redução da morbimortalidade relacionadas a esses eventos, a Organização Mundial da Saúde aponta a necessidade de mais investimentos em condições seguras de trabalho no Brasil e no mundo<sup>(2)</sup>.

Com o intuito de estimular a promoção da saúde, a melhoria da qualidade de vida do

trabalhador e a prevenção de acidentes e danos à saúde relacionados ao trabalho, a saúde do trabalhador passou a ser responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Saúde e Ministério da Previdência Social. Embora os órgãos públicos tenham responsabilidades na implementação e execução do Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, os empregadores devem investir em condições favoráveis à manutenção da saúde e à integridade de seus empregados, por meio da oferta de condições adequadas para o trabalho<sup>(4)</sup>. Tais condições englobariam, por exemplo, treinamentos, jornada de trabalho apropriada à função, ambiente físico adequado, máquinas em condições de uso e oferta de equipamentos de proteção individual.

Existem profissões e setores da economia que colocam os trabalhadores em maiores riscos, tanto para o desgaste físico quanto para a ocorrência de acidentes de trabalho, demonstrando a singularidade e proximidade da relação trabalho-adoecimento. A vigilância das condições e do ambiente de trabalho possibilita o conhecimento dos problemas enfrentados pelos trabalhadores durante o processo de produção e o manejo adequado para cada situação. Dessa forma, a relação saúde e trabalho merece constantes e contínuos investimentos em pesquisas<sup>(5)</sup>.

Pesquisadores<sup>(6)</sup> apontam que os trabalhadores de saúde reconhecem os riscos aos quais estão expostos, porém os conhecem de forma genérica. Muitas vezes esses conhecimentos advêm da prática cotidiana e não da existência de um serviço de saúde ocupacional na instituição. Ainda, o conhecimento não refletiria em ações seguras para prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, destacando a necessidade de ações organizadas nos espaços de trabalho que promovam mudanças positivas no enfrentamento dos problemas.

Em pesquisa realizada na indústria calçadista<sup>(7)</sup>, constatou-se que os trabalhadores possuíam uma visão parcial dos riscos inerentes ao seu processo de trabalho e às medidas de segurança que deveriam ser implementadas para evitar a exposição ou reduzir os riscos. Diante disso, mostra-se a necessidade de investimento em pesquisas que tenham por objetivo analisar as condições seguras e inseguras de trabalho no Brasil e esclarecer os trabalhadores, sobre as estratégias que garantam a sua segurança durante o desenvolvimento das atividades laborais.

Dados do anuário estatístico de acidentes de trabalho disponibilizado pelo Ministério da Previdência Social permitem identificar que no ano de 2012 foram registrados 18.381 acidentes por queimaduras, representando 2,6% do total de acidentes de trabalho notificados<sup>(3)</sup>. Embora esse percentual seja pequeno quando comparado, por exemplo, à fratura do punho e da mão<sup>(3)</sup>, as queimaduras representam uma importante limitação física e psíquica aos trabalhadores, uma vez que podem ser entendidas pelos sujeitos como o marco que separa a vida produtiva da não produtiva<sup>(8)</sup>. Destaca-se ainda que o acidente de trabalho por queimadura afeta o trabalhador no desempenho dos seus papéis nos ambientes social, familiar e laboral, devido à presença de sequelas físicas, limitações motoras e cicatrizes hipertróficas, alterando os aspectos emocional e social desses indivíduos<sup>(9)</sup>.

Em virtude da gravidade e dos altos índices de morbidade provocados pelos acidentes de trabalho por queimadura, assim como a proximidade dos trabalhadores com os agentes térmicos, físicos e elétricos em distintas atividades laborais no Brasil, o conhecimento da visão dos indivíduos que sofreram esses acidentes em relação às situações seguras antes da ocorrência do trauma pode auxiliar na identificação das medidas preventivas que ainda não se

mostram eficazes para prevenir esses agravos, mostrando a relevância da presente pesquisa. Nesse sentido, este estudo tem como questão norteadora: *qual a visão dos trabalhadores que sofreram queimaduras em relação às estratégias para realização do trabalho seguro antes da ocorrência do acidente?* E como objetivo conhecer a visão dos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho por queimaduras a respeito das estratégias de segurança durante a realização de suas atividades laborais.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. Realizado em um Centro de Referência em Assistência a Queimados (CRAQ), do Rio Grande do Sul, no período de junho a outubro de 2012. Foram entrevistados pacientes maiores de 18 anos, internados em decorrência de acidente de trabalho por queimaduras, que se comunicavam no idioma português, encontravam-se próximos de ter alta hospitalar, concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. De forma a preservar o anonimato dos participantes, na apresentação dos resultados, eles foram identificados pela letra “E” de “Entrevistado”, seguido do número de realização da entrevista (Exemplo: E1, E2).

Para a realização das entrevistas foi utilizado um roteiro no qual constava, primeiramente, a caracterização dos sujeitos contendo informações sobre sexo, idade, escolaridade, profissão, estado civil, número de filhos, remuneração e vínculo empregatício e, posteriormente, a questão aberta: *quais estratégias de segurança você identificava no seu trabalho antes do acidente por queimadura?*, sendo possível, no decorrer das entrevistas, conhecer a visão dos trabalhadores acerca de estratégias de segurança durante a realização de suas atividades laborais.

As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Para análise das informações optou-se pela análise de conteúdo, a qual dispõe de três passos: pré-análise e fase de organização, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação<sup>(10)</sup>. De acordo com os passos propostos, inicialmente, realizou-se a leitura exaustiva das entrevistas, a organização do *corpus* de documentos e a elaboração das hipóteses. Após, os conteúdos das entrevistas foram codificados e os recortes das falas foram agrupados e categorizados, conforme o objetivo do estudo. Ao final, de forma a representar o conteúdo investigado e a expressão dos trabalhadores entrevistados, as informações foram interpretadas, resultando na elaboração de uma categoria<sup>(10)</sup>, a qual se intitula “estratégias de segurança identificadas pelos trabalhadores que sofreram queimaduras para a promoção de um ambiente de trabalho seguro”, a qual será precedida de breve descrição dos sujeitos.

O presente estudo forma parte do projeto intitulado: “Acidentes de trabalho por queimaduras na perspectiva dos trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Assistência a Queimados”, o qual teve parecer de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo nº 004/2012. Os preceitos éticos e legais de pesquisas que envolvem seres humanos foram respeitados, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde<sup>(11)</sup>.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

### Breve descrição dos sujeitos do estudo

Cinco trabalhadores foram entrevistados durante o período de coleta de dados, todos do sexo masculino, com idades entre 21 e 36 anos. Três eram casados e um participante referiu não ter filhos. Quatro entrevistados disseram ter concluído o ensino médio e um o ensino fundamental. Quanto às ocupações, dois se denominaram soldadores, um

eletricista, um operador de fornalha e um militar, porém, atuava informalmente como padeiro na panificadora de sua família. Estudo desenvolvido com objetivo de descrever as características dos atendimentos decorrentes de queimaduras em serviços de urgência e emergência no Brasil<sup>(12)</sup> revelou que um terço dos atendimentos por queimaduras foi em decorrência do trabalho, atingindo principalmente homens em idade produtiva que atuavam no comércio, serviços, indústria e construção.

Autores<sup>(13)</sup>, em pesquisa realizada em uma empresa de distribuição de energia elétrica do Irã revelaram que a maioria dos trabalhadores acidentados eram homens, com idade média de 36 anos, casados, com segundo grau completo, atuavam temporariamente na empresa e possuíam entre um e cinco anos de experiência, confirmando os resultados encontrados neste estudo.

Em relação ao tempo de serviço na empresa em que ocorreram os acidentes de trabalho, três sujeitos atuavam há menos de dois anos e dois há mais de dez anos. A maioria dos trabalhadores recebia menos de três salários mínimos e o vínculo de trabalho caracterizou-se predominantemente, pela contratação formal, por meio de contrato regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Cabe ressaltar que a Consolidação das Leis do Trabalho regulamenta as normas, os direitos e os deveres do empregado e do empregador, garantindo, por exemplo, o direito a férias e ao décimo terceiro salário. Para ser considerado vínculo empregatício, o trabalhador deve realizar seu trabalho de forma contínua e receber remuneração, além de ter garantido por lei seus direitos trabalhistas e previdenciários. No que se refere à remuneração, autores comentam que deve ser garantido ao empregado salário compatível com a função desempenhada (conforme determinação do sindicato da

categoria) e as horas trabalhadas, de forma a melhorar a qualidade de vida do trabalhador e suprir suas necessidades básicas e da família<sup>(14)</sup>.

Aspectos como idade, gênero, influências primárias (família e amigos), experiência profissional e na função, sensação de vulnerabilidade socioprofissional (em relação ao vínculo empregatício e desemprego, por exemplo), cultura e clima de segurança, normas, regras, legislação, entre outros, seriam aspectos que influenciariam o conhecimento dos riscos no ambiente laboral e na forma como os trabalhadores atuam para manter a sua segurança<sup>(15)</sup>.

### **Estratégias de segurança identificadas pelos trabalhadores que sofreram queimaduras para a promoção de um ambiente de trabalho seguro**

No desempenho das atividades no ambiente laboral, os trabalhadores almejam um ambiente seguro para que possam realizar suas atividades de forma a não comprometer a sua saúde e segurança. Todavia, sabe-se que na execução dessas atividades muitos trabalhadores se deparam com condições de trabalho inseguras, que geram desconforto físico e psicológico, podendo acarretar na geração de agravos a sua saúde.

Em relação à segurança no ambiente de trabalho, os entrevistados indicam que o treinamento inicial, a capacitação e o conhecimento dos instrumentos e do ambiente de trabalho formariam a base de seu conhecimento para adoção de condutas seguras na execução das suas atividades laborais. “No momento que você entra (empresa) [...] é feito todo um treinamento [para manipulação da rede elétrica]” (E1). “[...] somos quatro que fazemos cursos no Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Eles [gerência] selecionam o pessoal. Fazemos um curso de três dias, vinte e quatro horas. Eles [SENAI] ensinam quais os procedimentos com a fornalha, quais os

cuidados, como é que funciona, [...] o que a gente pode fazer para evitar acidentes, o que a gente faz para ter cuidado. Eles levam um croqui [desenho da fornalha], botam no telão [...]” (E3). “A gente faz integração. Ficamos dois dias em uma sala. Quando eu entrei, ele [técnico de segurança] deu dois dias de treinamento para você saber quais são os riscos [...] os primeiros socorros, os riscos da área, o que pode acontecer. Ensinam a gente a usar a máscara para evitar inalar fungos” (E5).

Observa-se que, para os entrevistados, o treinamento faz parte das estratégias utilizadas pela empresa para garantir a segurança do trabalhador nesse espaço e envolve aspectos relacionados à forma adequada de atuar no ambiente, a identificação dos riscos, o uso adequado dos equipamentos e primeiros socorros. Com base nos depoimentos, acredita-se que o treinamento e a realização de cursos de atualização são importantes para a identificação de aspectos, condições ou comportamentos que permitam aos participantes promover e atuar em benefício de um ambiente de trabalho seguro.

O treinamento foi relatado por autores<sup>(16)</sup> como importante, pois além de desenvolver e capacitar os trabalhadores, permite criar uma linguagem única de comunicação na empresa, evitando os vícios ocasionados pelo tempo. A permanência no mercado de trabalho demanda dos indivíduos uma constante capacitação e atualização visando à incorporação de novas tecnologias e devido às exigências do capitalismo<sup>(17)</sup>. Contudo, o relato de E1 deixa transparecer que essas atividades diminuem com o decorrer do tempo, de forma que as ações de treinamento e capacitação não são contempladas rotineiramente como parte das atividades previstas pela empresa: “No começo, quando eu entrei, a gente fazia treinamento quase todo o ano, depois começou a diminuir” (E1).

As atividades de capacitação periódicas necessitam ser incorporadas constante e coletivamente na rotina dos serviços, uma vez que os acidentes laborais podem estar relacionados à subqualificação<sup>(1,18)</sup>. Ainda, de forma a propiciar aos trabalhadores o conhecimento sobre os riscos no ambiente de trabalho e os meios para preveni-los, as normas regulamentadoras definem que os empregadores devem propiciar aos trabalhadores adequada capacitação<sup>(1)</sup>. O treinamento e a capacitação podem ser considerados importantes estratégias para a proteção dos trabalhadores nos locais de trabalho, visto que o treinamento favorece a mudança no comportamento dos indivíduos, supre suas necessidades profissionais e pessoais, promove a segurança do profissional para o desempenho de suas funções, além de estimular o cuidado coletivo, enquanto a capacitação tornaria o trabalhador habilitado para a realização e o desempenho de suas funções, ou seja, mais qualificado<sup>(16)</sup>.

Para autores<sup>(5)</sup>, o melhor conhecedor do processo de trabalho e dos riscos presentes no ambiente é o próprio trabalhador, que precisa se tornar protagonista na identificação, controle e eliminação dos riscos presentes no seu processo de trabalho. Assim sendo, acredita-se que o trabalhador, munido de conhecimento sobre as atividades laborais, juntamente com as estratégias estabelecidas pela empresa para a promoção de um ambiente de trabalho seguro, contribuiria para a sua proteção durante o processo de produção. Na apropriação de conhecimentos, o treinamento é identificado, nos depoimentos dos participantes, como um importante aspecto para a realização das atividades laborais de forma segura. Imagina-se que o treinamento prepara os trabalhadores para a identificação dos riscos e perigos resultantes de práticas inseguras.

As estratégias para manter a segurança (relacionadas à integridade física dos trabalhadores) e a redução dos riscos e

perigos no ambiente de trabalho são relatadas pelos sujeitos a partir do cumprimento de rotinas e normas de segurança previstas no ambiente laboral. Atitudes que podem ser adotadas tanto para a proteção individual quanto coletiva, conforme é possível observar nos relatos: “A gente tem normas. Regras a cumprir. Eu sempre procuro fazer direito. Faz 10 anos [que trabalha no local]. [...] Procuo trabalhar sempre no mesmo padrão. [...] A gente tem um manual, um Procedimento Operacional Padrão, um POP. [...] A gente trabalha dentro dos padrões da empresa, [...] regras” (E1). “Respeito é a primeira coisa. Lá [empresa] nós trabalhamos com cinco censos: respeito, padronização, higiene, organização e atitude. São cinco medidas que tens que ter” (E3). “[...] uma equipe é um conjunto, eu tenho que cuidar de você e você tem que cuidar de mim. Se você está trabalhando aqui, você tem que ter cuidado [...]. Se eu estou lixando aqui, eu não vou jogar fagulha para você” (E5).

As empresas podem fazer uso de normas e rotinas para garantir a segurança dos trabalhadores durante o desempenho das atividades laborais e determinam a forma como esses sujeitos devem realizar suas atividades, ou seja, definem um padrão a ser seguido. Ainda, observa-se que os trabalhadores reconhecem a responsabilidade de suas ações em um ambiente de trabalho coletivo, de forma a evitar os riscos para si e para os outros.

Os acidentes de trabalho podem ser considerados eventos evitáveis e adversos à normalidade<sup>(18)</sup>. Diante disso, as estratégias estabelecidas pelas empresas para promover a adesão dos trabalhadores às normas e rotinas propostas visa responsabilizar os indivíduos para que desempenhem com segurança suas atividades no ambiente de trabalho, além de evitar “desvios” que possam prejudicar a sua saúde.

É importante destacar que, de forma geral, os trabalhadores não possuem uma

predisposição natural à percepção de segurança, por isso, a melhor forma de manter a sua proteção no ambiente de trabalho é por meio do autocomando, o qual é estabelecido quando os empregadores determinam as regras a serem cumpridas pelos trabalhadores no ambiente laboral<sup>(18)</sup>. Pode-se considerar que a consciência para a segurança é construída socialmente, por meio do contato íntimo dos trabalhadores com os elementos presentes no local de atuação<sup>(15,19)</sup>.

Na execução de suas atividades no ambiente laboral, os trabalhadores podem ter conhecimento e discernimento a respeito de suas ações e a de seus colegas, em relação a serem, ou não, perigosas ou representarem condições inseguras para a geração de acidentes e doenças provenientes do trabalho<sup>(20)</sup>. Nota-se que, ante a presença constante de riscos e perigos no ambiente de trabalho, a preocupação dos sujeitos em preservar a própria integridade e a dos colegas.

O investimento das empresas em ações que buscam cumprir a legislação vigente e garantir o conhecimento dos sujeitos em relação a estratégias de segurança no ambiente de trabalho é apontado pelos participantes: “Nós somos amigos da segurança [adoção de condutas de proteção]. Todo mundo tem conhecimento [...]. Tem que saber um pouco, não digo que você saiba tudo sobre segurança, mas você sabe um pouquinho. O que é NR [Norma Regulamentadora] 33 e NR 22” (E3). “Tem muito investimento em segurança [...] Quem vai querer contratar uma empresa que o índice de acidentes é muito alto? Então, ela [empresa] investe em segurança, ela é obrigada a investir” (E5).

Como estratégia para garantir a segurança no ambiente de trabalho, o trabalhador se denomina como “amigo da segurança” e faz uso do conhecimento adquirido por meio das normas regulamentadoras para garantir a sua atuação

nesse local. Ainda, neste relato é possível observar a percepção de ação coletiva, por parte do participante, como forma de reduzir os riscos de acidentes e a relevância de todos os trabalhadores que atuam nesse ambiente possuírem conhecimento. Acredita-se que o coletivo de trabalhadores, por meio de conhecimentos adquiridos pelas Normas Regulamentadoras, as quais regulamentam o ambiente e o processo de trabalho, teriam maior predisposição a aderirem às regras de segurança, reduzindo assim os riscos de acidentes. Dessa forma, os trabalhadores precisam estar familiarizados com as práticas de segurança e saúde no trabalho, bem como as normas e exigências legais, para que possam requerer melhores condições de trabalho e atuar de maneira segura<sup>(1)</sup>.

Nota-se, na fala de E5 ao questionar “quem vai querer contratar uma empresa que o índice de acidentes é muito alto?”, a “preservação” da imagem da empresa como recurso importante para manter a segurança no ambiente de trabalho e a diminuição dos índices de acidentes. O depoimento, embora revele o investimento da empresa em segurança para reduzir os riscos e evitar acidentes, deixa transparecer que a preocupação dos empregadores pode não estar diretamente relacionada à saúde do indivíduo, mas à representação econômica e à imagem da empresa no mercado de trabalho. Sendo assim, o investimento da empresa em segurança estaria vinculado, principalmente, à preocupação com os lucros e não com a saúde e segurança dos trabalhadores.

Acredita-se que o receio em prejudicar a imagem da empresa contribuiria para a subnotificação dos acidentes e doenças do trabalho e, conseqüentemente, para a perda dos direitos trabalhistas e a falta de informações precisas em relação ao número de acidentes de trabalho no Brasil<sup>(21)</sup>. É importante destacar que o investimento em segurança, por parte das empresas, deve ser de caráter gerencial e também por parte da

força de trabalho, de maneira a instrumentalizar os indivíduos para o reconhecimento de situações que favoreçam a segurança e evitem agravos à saúde dos indivíduos<sup>(20)</sup>.

Os trabalhadores reconhecem que, por atuarem em ocupações consideradas de risco, as empresas procuram estabelecer estratégias (barreiras) que auxiliam na identificação e reconhecimento dos riscos que podem levar à ocorrência de acidentes, bem como a sua prevenção. “Você chega no local do reparo da rede elétrica [...] e tem que pedir autorização. Quem libera é a central. [...]. Está liberado, está desligado [rede elétrica]” [E1]. “[...] Eu só posso soldar quando a PT [Permissão de trabalho] chegar. [...] É um papel com os riscos da área [...] uma lista. [...] Aí você vai assinar aquela PT de que você está consciente dos riscos que está correndo” (E5).

Ao observar o relato dos entrevistados, uma importante estratégia para a redução dos riscos e acidentes estaria relacionada às “barreiras” para o início das atividades, sendo referida pelos trabalhadores como a solicitação de autorização à central de operação para entrar em contato com a rede elétrica e a permissão para iniciar as atividades. Dessa forma, os sujeitos só iniciariam o trabalho após a confirmação da inexistência de risco. Chama atenção na fala de E5 que, ao assinar a permissão de trabalho, o sujeito “está consciente dos riscos que está correndo”, demonstrando a complexidade do trabalho desse sujeito e a necessidade de a empresa alertar o trabalhador e reforçar sobre os riscos aos quais estará exposto.

Em pesquisa realizada no setor ferroviário em Portugal<sup>(19)</sup>, diversos riscos foram percebidos pelos trabalhadores, entre eles os riscos físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e relacionados ao uso dos equipamentos. Contudo, as percepções dos riscos não são homogêneas entre os sujeitos e eles tendem a relatar apenas os riscos

considerados mais graves como a manipulação da rede de alta tensão, esmagamento de alguma parte do corpo ou quedas. Por essa razão, emerge a necessidade de os empregadores e empresas atuarem continuamente de forma efetiva na consolidação de estratégias preventivas no ambiente laboral.

Destaca-se que a percepção do risco pode ser influenciada por fatores individuais, estando relacionada com a condição física e psíquica do trabalhador; do ambiente ocupacional, como ruído e iluminação e fatores organizacionais, por exemplo, trabalho monótono, repetitivo e número de horas trabalhadas. Os riscos ainda podem ser considerados visíveis ou invisíveis, sendo os primeiros percebidos pelos sentidos humanos e os segundos, não percebidos<sup>(15)</sup>.

Embora os trabalhadores reconheçam os riscos aos quais estão expostos<sup>(6-7)</sup>, eles possuem apenas uma visão parcial dos riscos inerentes ao seu processo de trabalho e às medidas de segurança para reduzi-los. Dessa forma, o conhecimento não refletiria em ações seguras para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, sendo necessárias ações organizadas nos espaços de trabalho para a promoção de mudanças positivas no enfrentamento dos problemas.

Para autores<sup>(22)</sup>, aspectos como gestão participativa, mudanças nas condições físicas, ergonômicas e organizacionais, estabelecimento de prioridades, práticas inovadoras e relações horizontais são importantes instrumentos para uma nova cultura em saúde e segurança no trabalho. Destaca-se também que, para o desenvolvimento da cultura de saúde e segurança no trabalho, a fiscalização desses espaços pelo Ministério do Trabalho e Emprego se torna importante, de forma a garantir os direitos trabalhistas e a saúde dos trabalhadores. A frequente fiscalização realizada pelos órgãos competentes foi apontada por um entrevistado como

estratégia para a promoção de um ambiente de trabalho seguro. “[...] como é comércio [padaria] [...] é feita a fiscalização de três em três meses, [...] a vigilância sanitária, o INMETRO, a prefeitura e os bombeiros vão todos fiscalizar” (E2).

Conforme o tipo e a frequência de acidentes de trabalho desencadeados, a empresa pode ser responsabilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego<sup>(1)</sup>. De acordo com o relato do entrevistado, é possível observar também a frequente fiscalização do seu local de trabalho (padaria) por outros órgãos públicos, como os bombeiros e a vigilância sanitária, os quais têm por objetivo intervir nos locais de trabalho para prevenir incêndios e proteger a saúde da população.

Quando identificada alguma irregularidade em relação aos preceitos legais e regulamentadores sobre segurança e saúde do trabalhador, a empresa e/ou empregador poderão ser responsabilizados. As penalidades aplicadas serão realizadas por meio de notificações, interdição do local de trabalho quando identificado situação de risco à saúde do trabalhador e multas<sup>(23,24)</sup>.

Pesquisa<sup>(24)</sup> realizada com o objetivo de avaliar a atuação do Ministério do Trabalho do Brasil no período 1996-2012, na área de segurança e saúde no trabalho, demonstrou que as ações fiscalizadoras nem sempre são realizadas com base em critérios epidemiológicos, pois os setores com altas taxas de mortalidade e morbidade ainda são pouco fiscalizados. Soma-se a isso a gestão inadequada dos recursos humanos e financeiros existentes, sendo priorizadas as ações fiscais urbanas e em pequenas empresas, principalmente as direcionadas ao comércio.

Dessa forma, considera-se que existe um déficit, por parte das empresas, no desenvolvimento de ações que visam à saúde dos trabalhadores, fazendo-se necessária a sensibilização dos empregadores para que

haja o comprometimento com a saúde dos empregados, minimizando os riscos no ambiente de trabalho<sup>(25)</sup>. De acordo com o autor<sup>(22)</sup>, a visão prevencionista tem se mostrado bastante precária, não revelando os reais riscos aos quais os trabalhadores estão expostos e sem promover a saúde e o enfrentamento dos diferentes condicionantes. Para garantir a promoção de um ambiente de trabalho seguro, é preciso compreender o processo de doença-trabalho, em vez de privilegiar apenas a ação normatizadora, proposta pela legislação vigente, e formular proposições conjuntas entre os trabalhadores.

A saúde do trabalhador tem sofrido forte impacto pelo capitalismo contemporâneo, reproduzindo a competitividade que se sobrepõe aos aspectos humanos e sociais. Dessa forma, para garantir a saúde dos indivíduos nos locais de trabalho deve-se levar em consideração a política nacional de segurança e saúde do trabalhador, de forma a transpor os “muros” das empresas e propor estratégias que articulem a participação e o envolvimento de todos, bem como dos empresários e governo, para gerar um desenvolvimento sustentável e socialmente capaz de enfrentar as consequências do atual modelo econômico. Para o autor<sup>(22)</sup>, os meios de proteção à saúde têm se dado de forma externa ao trabalhador, fazendo com que ele não seja sujeito do processo, revelando a necessidade de os empregadores, trabalhadores e profissionais de saúde atuarem juntos para garantir a melhoria da qualidade da saúde e das condições de trabalho. A inserção de profissionais de saúde do trabalhador no ambiente de trabalho pode contribuir no reconhecimento dos riscos presentes, constituindo uma estratégia dos empregadores para manutenção de um ambiente seguro, conforme é identificado nos relatos a seguir: “Nós temos técnico de segurança, auxiliar e o supervisor geral de segurança, [...] só que ele [supervisor geral de segurança] viaja para todas as empresas,

ele é responsável por todas [...] mas na empresa sempre tem técnico de segurança, enfermeiro, socorrista, brigadista e motorista de ambulância. Sempre tem que ter alguém no nosso turno. [...] Todas as firmas da cidade [cidade da empresa] hoje [...] tem que ter profissionais treinados” (E3).

“[...] se a gente vai cortar um ferro com uma lixadeira e estiver sem óculos, ele [técnico de segurança] vai lá, avisa ou dá uma advertência [...]. Toda hora estão olhando, estão sempre dizendo, tudo que for de segurança, tem que usar! [...] Ele [técnico de segurança] é da firma que nós prestamos serviço, mas ele fica na nossa volta sempre nos orientando” (E4).

Revela-se que nos locais de trabalho dos entrevistados há a presença de profissionais de saúde do trabalhador, isto é, profissionais habilitados para reconhecer os riscos e estabelecer estratégias de prevenção por meio de ações de educação e fiscalização. A fiscalização por parte desses profissionais, contudo, pode ser interpretada, de maneira implícita, nas falas dos participantes, como uma forma de “pressão” em relação às condutas e ações realizadas pelos participantes durante a realização de suas atividades.

Autores<sup>(5)</sup> enfatizam o papel dos profissionais de saúde na prevenção do desgaste físico e emocional dos trabalhadores, os quais podem realizar intervenções individuais e coletivas capazes de amenizar e ou eliminar as fontes de desgaste presentes no cotidiano de trabalho.

Ao analisar a legislação referente à presença de profissionais de saúde do trabalhador nas empresas que possuem empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, constata-se a obrigatoriedade de manter o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), contendo diversas especialidades e categorias de profissionais, conforme o grau de risco e as

funções desempenhadas na empresa. A equipe de profissionais do SESMT é composta por médico, engenheiro de segurança, enfermeiro, técnico de segurança e auxiliar de enfermagem do trabalho. Ressalta-se que a permanência, a especialidade e o número de profissionais de segurança devem estar de acordo com o grau de risco apresentado pela empresa, o qual varia de zero a quatro (quanto maior o grau de classificação, maior o número de profissionais necessários)<sup>(26)</sup>.

Os profissionais de saúde do trabalhador que compõem as equipes do SESMT nas empresas possuem como competência desenvolver ações de prevenção. Essas ações podem ser estabelecidas por meio de atividades de conscientização e orientação aos trabalhadores quanto aos aspectos relacionados ao trabalho<sup>(26)</sup>.

Pesquisa realizada em Portugal revela a fragilidade dos serviços de segurança e saúde no trabalho, uma vez que os pareceres sobre os riscos e as mudanças propostas para evitá-los e garantir a melhoria das condições de trabalho nem sempre são levados em consideração por todos os setores/áreas da empresa<sup>(19)</sup>.

Destaca-se a importância desses profissionais atuarem no acompanhamento, na promoção e na prevenção da saúde dos trabalhadores, na estimulação do uso de equipamentos de proteção individual e coletiva, na colaboração de projetos e implantação de instalações físicas e tecnológicas, no planejamento e coordenação de programas de educação sanitária e alimentar, entre outros<sup>(26)</sup>.

O SESMT representa, portanto, uma importante estratégia para manter a segurança dos trabalhadores e preservar a saúde no ambiente laboral. Cabe destacar que o profissional de enfermagem faz parte da composição da equipe de profissionais do SESMT<sup>(26)</sup>. A presença do enfermeiro é relatada por um sujeito: “[...] tem enfermeira à disposição [...] são duas que ficam até as 18

horas e depois vem a outra que é noturna. Ficar sem enfermeira não pode! [...]” (E3).

A permanência do enfermeiro durante todo o turno de trabalho é relatada pelo sujeito, demonstrando a importância desse profissional nesses espaços, uma vez que auxilia os trabalhadores na identificação dos riscos e perigos presentes no ambiente, sendo essencial a sua atuação no dia a dia das atividades laborais<sup>(26,27)</sup>. O papel dos profissionais de saúde do trabalhador, principalmente do enfermeiro do trabalho, deve estar direcionado à prevenção de acidentes laborais, promoção de estratégias que tornem o ambiente seguro e a recuperação dos trabalhadores acidentados<sup>(27)</sup>.

A presença do enfermeiro se faz necessária nas empresas, uma vez que esse profissional cumpre um importante papel de educador, podendo desenvolver estratégias de intervenção em prol da segurança da saúde dos trabalhadores e, assim, por meio da intervenção primária<sup>(28)</sup> pode auxiliar os indivíduos no julgamento dos riscos e decisões que afetam a saúde e a segurança, diminuindo o risco de acidentes ocupacionais. Nesse contexto, a intervenção dos profissionais de enfermagem na área da saúde do trabalhador constitui-se um importante momento para interação entre enfermeiro-trabalhador, na qual podem ser desenvolvidas atividades assistenciais e educacionais independente da ocupação<sup>(27)</sup> para prevenção dos acidentes de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições de trabalho que representaram um ambiente seguro, para os trabalhadores deste estudo, foram consideradas potencializadoras para manter a segurança dos indivíduos durante o desenvolvimento das atividades laborais.

Com base nos depoimentos, observa-se que a segurança no ambiente de trabalho está relacionada ao treinamento inicial do sujeito para o conhecimento das funções a serem

desempenhadas na empresa e para a manipulação dos instrumentos de trabalho. As capacitações periódicas também contribuem para a segurança dos trabalhadores, as quais tornariam o profissional habilitado e qualificado para o desempenho de suas funções. Contudo, neste estudo, observa-se que, ao longo do tempo, a frequência dessas atividades diminuiu. Considera-se que as capacitações periódicas necessitam ser incorporadas constantemente na rotina dos serviços.

Os trabalhadores revelaram que, para a redução dos riscos e perigos no ambiente de trabalho, é preciso aderir ao cumprimento de rotinas e normas de segurança, de forma a manter a própria integridade física e a dos colegas. O conhecimento dos trabalhadores a respeito das normas de segurança e da legislação vigente contribuiria para maior adesão às regras de segurança, reduzindo assim os riscos de acidentes. Cabe ainda destacar que o investimento da empresa em normas e rotinas de segurança parece ter como principal fator de motivação a preocupação com a representação econômica e a imagem da empresa no mercado de trabalho, em detrimento da saúde e segurança dos trabalhadores.

A promoção de “barreiras” para o início das atividades também foi considerada uma estratégia para prevenção de acidentes no trabalho, uma vez que os sujeitos apenas podem iniciar suas atividades após o conhecimento dos riscos e da sua eliminação. O papel dos órgãos fiscalizadores também foi ressaltado, demonstrando a periodicidade da atuação dos órgãos públicos para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável.

A presença de profissionais de saúde do trabalhador, por meio dos SESMT nas empresas, contribui para o conhecimento dos riscos e meios para preveni-los, além do desenvolvimento de ações de educação e fiscalização, as quais são identificadas como

importantes para a manutenção de um ambiente seguro. A permanência do enfermeiro do trabalho durante todo o turno de atividades laborais também foi ressaltada, demonstrando a importância desse profissional no desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção de acidentes em geral.

Os aspectos apontados pelos entrevistados configuram-se como importantes estratégias para a conformação de um ambiente de trabalho seguro e para a proteção da saúde dos trabalhadores. Contudo, embora os sujeitos percebessem tais estratégias como importantes para a preservação da sua saúde, elas não foram efetivas para a prevenção dos seus acidentes de trabalho por queimaduras. Sabe-se que diversas situações vivenciadas no contexto laboral são consideradas inseguras e podem reduzir a proteção do trabalhador e ocasionar acidentes, como as queimaduras, o que remete à necessidade de mais investimentos em relação à prevenção de agravos à saúde e fiscalizações efetivas nos ambientes de trabalho.

O fato de esta investigação ter sido realizada após a ocorrência do acidente de trabalho por queimadura pode ter influenciado a forma como os trabalhadores percebiam as condições seguras de trabalho, entendido neste estudo como uma limitação. Nesse sentido, o trauma poderia ter contribuído para um processo de reflexão dos trabalhadores, influenciando seus depoimentos e as ações que eram por eles consideradas seguras, mas que não foram suficientes para evitá-lo. Considera-se que se a investigação tivesse ocorrido antes do trauma, seus depoimentos teriam sido distintos.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o corpo de conhecimento da enfermagem e, principalmente, da área de saúde do trabalhador, de forma a auxiliar os

enfermeiros e profissionais que atuam em serviços de segurança e medicina do trabalho na potencialização de estratégias de segurança para prevenção dos riscos e perigos nos locais de trabalho. Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos a respeito das condições seguras e inseguras de trabalho no Brasil, de forma a ampliar o número de sujeitos e acompanhar os trabalhadores durante o seu processo de produção, elencando as estratégias promovidas pelas empresas e trabalhadores para evitar a ocorrência de acidentes de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- 1- Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Secretaria de Inspeção do Trabalho, Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Guia de análise acidentes de trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010.
- 2- Organização Mundial da Saúde. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. Brasília: Organização Mundial da Saúde; 2010.
- 3- Ministério da Previdência Social (BR). Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho 2012 [Internet]. 2012 [acesso em 2014 jul. 21]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/a-eat-2012/estatisticas-de-acidentes-do-trabalho-2012/subsecao-c-acidentes-do-trabalho-segundo-a-cid/tabela-c/>
- 4- Brasil. Decreto nº 7.602, de 7 de novembro 2011. Dispõe sobre a política nacional de segurança e saúde no trabalho. Portal da Legislação: Decretos. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7602.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7602.htm)
- 5- Trindade LL, Krein K, Schuh MCC, Ferraz L, Amestoy SC, Adamy EK. Trabalhadores da indústria têxtil: o labor e suas dores osteomusculares. Journal of Nursing and Health [Internet]. 2012 [acesso em 2013 dez 12]; 2(2):377-87. Disponível em:

<http://www2.ufpel.edu.br/revistas/index.php/enfermagemesaude/article/view/201/220>

6- Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [acesso em 2014 jan 02];19(2):[8 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf)

7- Luz FR, Loro MM, Zeitoune RCG, Kolankiewicz ACB, Rosanelli CSP. Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2014 jul 12]; 66(1):67-73. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000100010&script=sci_arttext)

8- Costa MCS, Rossi LA, Dantas RAS, Trigueiros LF. Imagem corporal e satisfação no trabalho entre adultos em reabilitação de queimaduras. *Cogitare enferm* [Internet]. 2010 [acesso em 2012 dez 15];15(2):209-16. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/17849/11644>

9- Schiavon VDC, Martins CL, Antonioli L, Bartel TE, Saboia-Sturbelle IC, Cardozo-Gonzales RI, Echevarría-Guanilo ME. Reabilitação e retorno ao trabalho após queimaduras ocupacionais. *R Enferm Cent O Min* [Internet]. 2014 [acesso em 2014 jul 23]; 4(1):929-39. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/recom/>

10- Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

11- Brasil. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466 de 2012: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2013.

12- Gawryszewski VP, Bernal RTI, Silva NN, Neto OLM, Silva MMA, Mascarenhas MDM, et al. Atendimentos decorrentes de queimaduras

em serviços públicos de emergência no Brasil, 2009. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 mar 25]; 28(4):629-40. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400003)

13- Rahmani A, khadem M, Madreseh E, Aghaei HA, Raei M, Karchani M. Descriptive Study of Occupational Accidents and their Causes among Electricity Distribution Company Workers at an Eight-year Period in Iran. *Safety and Health at Work* [internet]. 2013 [acesso em 2015 mar 22]; 4: 160-5. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3791088/pdf/main.pdf>

14- Costa-Neto GCV, Silva TCO. Relações trabalhistas em empresas privadas no Brasil. *Revista Saber Eletrônico On-line* [internet]. 2014 [acesso em 2015 mar 22]; 2:88-107. Disponível em: [http://www.unifaj.edu.br/revistas/01\\_2015/artigo5.pdf](http://www.unifaj.edu.br/revistas/01_2015/artigo5.pdf)

15- Areosa J. A importância das percepções de riscos dos trabalhadores. *International Journal on Working Conditions* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 mar 20]; 3:54-64. Disponível em: [http://ricot.com.pt/artigos/1/J.Areosa\\_pp.54.64.pdf](http://ricot.com.pt/artigos/1/J.Areosa_pp.54.64.pdf)

16- Galvão ADE, Silva VFW, Dalfoir SDR. Treinamento e desenvolvimento como ferramenta de gestão: o impacto nos resultados do setor em que é aplicado. *Destarte* [Internet]. 2013 [acesso em 2014 abr 13]; 3(1):45-63. Disponível em: <http://revistas.es.estacio.br/index.php/destarte/article/view/142/147>

17- Volpe RA, Lorusso CB. A importância do treinamento para o desenvolvimento do trabalho. *Psicologia* [Internet]. 2009 [acesso em 2013 jan 8]; 8p. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0136.pdf>

18- Areosa J, Dwyer T. Acidentes de trabalho: uma abordagem sociológica. *Configurações* [Internet]. 2010 [acesso em 2014 jul 29];

- 7:107-28. Disponível em: <http://configuracoes.revues.org/213>
- 19- Areosa J. As percepções de riscos ocupacionais no setor ferroviário. *Sociologia, problemas e práticas* [Internet]. 2014 [acesso em 2014 ago 15]; 75:83-107. Disponível em: <http://spp.revues.org/1568>
- 20- Saurin TA, Ribeiro JLD. Segurança no trabalho em um canteiro de obras: percepções dos operários e da gerência. *Produção* [Internet]. 2000 [acesso em 2014 jan 15]; 10(1):5-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v10n1/v10n1a01>
- 21- Almeida PCA, Barbosa-Branco A. Acidentes de trabalho no Brasil: prevalência, duração e despesa previdenciária dos auxílios-doença. *Rev bras saúde ocup* [Internet] 2011 [acesso em 2014 dez 12]; 36(12):195-207. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n124/a03v36n124.pdf>
- 22- Mendes JMR, Wunsch DS. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. *Rev bras saúde ocup* [Internet]. 2007 [acesso em 2014 dez 12]; 32(115):153-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/14>
- 23- Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Secretaria de Inspeção do Trabalho, Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria MTE nº 11, de 09 de janeiro de 2015: NR 28 - fiscalização e penalidades. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.
- 24- Vasconcelos FD. Atuação do Ministério do Trabalho na fiscalização das condições de segurança e saúde dos trabalhadores, Brasil, 1996-2012. *Rev bras saúde ocup* [internet]. 2014 [acesso em 2015 mar 20]; 39(129):86-100. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572014000100086&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572014000100086&script=sci_arttext)
- 25- Alves EF. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho: possibilidades e limites das organizações. *Revista Eletrônica*

- FAFIT/FACIC [Internet]. 2011 [acesso em 2014 jun 20]; 2(1):14-25. Disponível em: <http://www.fafit.com.br/revista/index.php/afit/article/viewFile/16/12>
- 26- Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Secretaria de Inspeção do Trabalho, Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria MTE nº 590, de 28 de abril de 2014: NR 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2015.
- 27- Silveira DT. Intervenção no processo trabalho-saúde-adoecimento baseada no modelo de sistemas de Betty Neuman. *Rev Gauch Enferm*. 2000; 21(1):31-43.
- 28- Neuman B, Fawcett J. *The Neuman Systems Model*. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2011.

**Recebido em:** 09/09/2014

**Versão final reapresentada em:** 31/03/2015

**Aprovado em:** 31/03/2015

#### Endereço de correspondência

Maria Elena Echevarría-Guanilo  
Campus Universitário - Trindade  
88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil  
BLOCO I (CEPETEC) - Centro de Ciências da Saúde -  
4º andar. Sala 408.  
E-mail: elena\_meeg@hotmail.com